

AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA PLATAFORMA NORTE ADJACENTE AO VALE INCISO DO RIO APODI DO RIO GRANDE DO NORTE. (RN)

Luísa Cardoso Marinho^{1,4}, Patrícia Pinheiro Beck Eichler^{2,3}, Moab Praxedes Gomes² e Helenice Vital²

1 – Graduada da UFRN; 2 – Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica, Departamento de Geologia, PRH-ANP22, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (RN), Brasil; pesquisador CNPq. 3 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, (SC), Brasil. 4 – Aluna de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica da Universidade Federal do Pará.

RESUMO – O trabalho foi desenvolvido na área adjacente ao Vale Inciso do Rio Apodi, próximo a cidade de Areia Branca – RN. O objetivo do estudo relacionou as respostas das associações de foraminíferos aos aspectos ambientais e sedimentológicos. Os foraminíferos são amplamente utilizados em estudos ambientais como bioindicadores por terem um curto ciclo de vida, por serem abundantes, possuírem grande diversidade taxonômica e ainda por sua coleta gerar impacto quase insignificante ao meio ambiente. Como bioindicador, os foraminíferos, também apresentam uma capacidade de sintetizar as características oceanográficas, sedimentológica e biológica do ambiente em que estão inseridos por meio de suas associações ou por características morfológicas das suas carapaças. Foram coletadas 10 amostras de sedimentos de fundo na Plataforma Norte do estado do Rio Grande do Norte, assim também como os parâmetros abióticos (salinidade, temperatura de superfície, temperatura de fundo e profundidade). O trabalho aplicou métodos estatísticos univariado (diversidade, dominância, número de espécies, número de indivíduos e equitatividade) e multivariadas (MDS, CLUSTER, PCA e Best), resultando na distinção das estações em biofácies, decorrente de suas características hidrodinâmicas e biológicas. As principais espécies encontradas nesta área foram: *Quinqueloculina lamarckiana* (2672 indivíduos), *Amphistegina gibbosa* (2856 indivíduos), *Peneroplis carinatos* (1664 indivíduos), *Pseudononiu atlanticum* (1172 indivíduos), *Quinqueloculina patagonica* (1072 indivíduos) e *Buccella peruviana* (216 indivíduos). E as cinco biofácies definidas são: a biofácies 1 (estações AR – 101 e AR – 116), dominada pela espécie *Quinqueloculina lamarckiana*; biofácies 2 (estações AR – 114 e AR – 115) dominada pela espécie *Quinqueloculina patagonica*; biofácies 3 (estações AR – 103, AR – 108, AR – 139 e AR – 140) com dominância da espécie *Amphistegina gibbosa*; biofácies 4, com a estação AR – 138, com *Pseudononiu atlanticum* sendo a espécie dominante; e por fim, a biofácies 5 (estação AR – 104) dominada pela espécie *Peneroplis carinatus*. Pode-se concluir com os estudos que a granulometria (representada pelo teor de silte) foi o fator que menos influencia a dispersão das espécies de foraminíferos e que as características hidrográficas apresentam maior importância, determinada pela profundidade. O ponto importante observado na região Norte do estado do Rio Grande do Norte foi que, não houve uma espécie que dominasse todas as estações, mas sim parte das estações foram dominadas pela espécie *Quinqueloculina lamarckiana*, significando um ambiente estressado, com alta hidrodinâmica (estações AR – 101, AR – 104, AR – 114, AR – 115, AR – 116 e AR – 138) e as restantes das estações (AR – 103, AR- 108, AR – 139 e AR – 140) apresentam-se dominadas por *Amphistegina gibbosa*, estas estações são caracterizadas por granulometria grossa, tendo concluído que a dominância dessa espécie simbiótica qualifica como um ambiente ecologicamente saudável de áreas recifais. O estudo possibilitou diagnosticar e compreender a área em estudo, mostrando a eficiência da utilização de foraminíferos para a avaliação ambiental de uma região.

PALAVRAS CHAVES – FORAMINÍFEROS, INDICADORES AMBIENTAIS, MONITORAMENTO AMBIENTAL.